

SAGRADA ESCRITURA I

AULA: 15 – 07 – 15

O profetismo no Antigo Testamento

A noção mais comum de profeta hoje:

Profeta é uma pessoa que prediz o futuro...

- Isso não é suficiente para caracterizar os profetas do AT.

No AT os profetas falam

sobre o passado, o presente e o futuro.

Os profetas recordam. Interpretam. Criticam. Chamam à conversão. Realizam ações simbólicas. Queixam-se. Predizem castigo. Anunciam salvação...

Os profetas falam em nome de Deus.

Terminologia

- No hebraico נָבִיא / nabî'

é o termo mais comum para designar *profeta*

– na sua raiz está a idéia de “chamar” – poderia significar um “chamador chamado”

– o profeta aparece como uma pessoa chamada, que teria contacto com Deus, que falaria em nome de Deus

Nabî' foi traduzido

para o grego προφήτης / prophétes

– aquele que fala diante dos outros em nome de alguém

(é o porta-voz da divindade perante o povo)

– como se consultava sobre o futuro, também era visto como alguém que poderia prever o futuro

Outros termos

- Vidente / רֹאֵה

- Homem de Deus / איש אלהים
- Filhos dos profetas / בני הנביאים
- Profeta, vidente, o que tem visão / הוֹנֵה
- Obs: em particular, nabí' e hozeh

Conceito de profeta no contexto do AT:

- *O profeta bíblico é uma pessoa vocacionada que fala em nome de Deus*

Os profetas ao longo da história do AT

Visão do profetismo em duas partes:

- Profetas mais antigos
 - e
 - profetismo escriturístico
- I) Os profetas até o séc. VIII a.C.

No Pentateuco: Alguns personagens antigos são designados como profetas

- Abraão – Gn 20. 7
 - Míriam – Ex 15, 20
 - 70 anciãos – Nm 11, 16. 24-25
 - Moisés
- “Com o meu servo Moisés ... Falo-lhe face a face” - Nm 12. 6-8
- “Vou suscitar para eles um profeta como tu” - Dt 18, 18
- “E em Israel nunca mais surgiu um profeta como Moisés” - Dt 34, 10
- Nota: Balaão (um profeta estrangeiro que pronuncia um oráculo de bênção para Israel)

Nos “Livros históricos” ou “Profetas anteriores”

Atuação de vários profetas!

- Débora
- Samuel / grupo de profetas

- Natã
- Aías de Silo
- Elias
- Eliseu / irmandade de profetas
- Isaías... (livro profético)
- Outros são nomeados

e ainda outros aparecem anonimamente

II) A partir do séc. VIII a.C. - No séc. VIII a.C. (A missão do profeta era mostrar ao povo e aos reis suas faltas, pois o Senhor os entregaria aos estrangeiros.)

- Amós
- Oséias
- Isaías
- Miquéias

No séc. VII a.C. (Animar o povo, dar esperança)

- Jeremias
- Naum
- Habacuc
- Abdias
- Sofonias

No séc. VI e no pós-exílio (incentivavam o povo a reconstruir o templo, os muros e a cidade de Jerusalém e fazer a reforma religiosa, moral e social.)

- Ezequiel
- “segundo Isaías”, “terceiro Isaías”, o livro todo
- Ageu
- Zacarias
- Joel
- Jonas...
- Malaquias

A complexa imagem do profeta

Não é fácil definir ou descrever um profeta.

Não são pessoas talhadas pelo mesmo padrão.

Não são uniformes nos vários aspectos:

- sua personalidade
- sua atividade
- ou sua mensagem

Cada profeta tem sua própria qualidade

e cada um dá a sua própria contribuição no profetismo.

Diferenças entre os profetas

- No tempo que dedicam à atividade profética

Exemplo: Isaías; Abdias

- No modo de entrar em contacto com Deus

Exemplo: a visão, a audição, uma força interior

- No modo de transmitir a mensagem

Exemplo: a palavra falada, a escrita, a ação

- Na função que desempenham

Exemplo: atuação periférica? central?

Diversas propostas de caracterização dos profetas

Na história das investigações se exploraram diversas imagens do profeta

- Como alguém capaz de saber um fato
- Como alguém que prediz o futuro
- Ou, mais ainda, como anunciador do Messias
- Como um solitário

que tem uma nova idéia de Deus e de religião.

- Como o reformador social,

que denuncia o pecado, reclama a justiça.

- Como um funcionário do culto, com a resposta de Deus que dá tranquilidade e confiança
- Existem elementos de verdade nessas imagens, que levaram a variadas interpretações, mas nenhuma dessas imagens deve ser vista com exclusividade.
- *A atuação dos profetas é variada e admite ênfases diversas em um ou outro aspecto do profetismo.*
- O mais acertado é levar em conta que o profetismo é complexo e nossa imagem de profeta deve permitir uma variedade de elementos, que contribuem para a compreensão do conjunto do profetismo.

Alguns traços dos profetas

Alguns aspectos que se podem considerar comuns:

=> *O profeta é uma pessoa inspirada por Deus*

Deus o leva a falar e ele fala uma mensagem de Deus.

Os profetas foram levados a falar por uma experiência ou um conhecimento dado por Deus, um impulso interior que os leva a dizerem uma palavra de Deus.

Obs: Muitos profetas expressaram a sua consciência de falar em nome de Deus.

=> *O profeta é um homem público*

Os profetas mostraram contacto com o mundo.

Eles falaram para as mais diversas categorias de pessoas (o rei e os poderosos, os sacerdotes, os falsos profetas, o povo),

mas seu contacto e sua atuação não aconteceram de modo sempre igual.

=> *O profeta como ameaçado*

O profeta pode parecer destinado

- ao fracasso
- à incompreensão
- à expulsão
- à perseguição, à prisão, à morte

Sua missão pode ser difícil. Às vezes se queixam.

=> *O profeta é um carismático*

O profeta fala da parte da Palavra de Deus, como escolhido e colocado no serviço dessa Palavra para levá-la às pessoas.

Esse carisma ultrapassa barreiras de sexo, idade, classe social, função religiosa

A palavra profética no AT

(1) Sua força e sua fraqueza

- A fraqueza,

por ela se revestir de linguagem humana, limitada, dentro de uma cultura;

por ela estar circunstanciada, ou dada em uma situação, em um momento da história,

E assim se torna difícil de compreender.

- A força,

pelo seu significado humano e religioso, vivo e atuante,

que pode nos levar à fé, à conversão, à esperança e ao engajamento.

Ela tem a força da Palavra de Deus,

que cumpre a sua missão. (cf. Is 55, 11)

Os gêneros literários

Uma grande variedade:

a) Gêneros extraídos da sabedoria

- Exortação
- Interrogação
- Parábola
- Alegoria
- Comparações
- Bênçãos e maldições

b) Gêneros derivados do culto

- Hinos
- Orações
- Instruções
- Oráculos de salvação

c) Gêneros derivados do ambiente judicial

- Discurso acusatório
- Indicação de comportamento justo, inocente
- Formulação casuística

d) Gêneros derivados da vida diária

Cantos sobre as situações da vida:

- Amor,
- Trabalho doméstico
- Morte – textos de elegia, de “ais”

e) Outros gêneros proféticos

Destacam-se:

- Oráculo de juízo

Denúncia do pecado / Fórmula de mensageiro / Declaração do castigo

Obs: admite variações: mais vivo, mais literário, mais extenso; diferentes modos de ordenar os elementos

- Anúncio de salvação

Perspectiva escatológica-salvífica

Palavras de libertação, de restauração

Profetismo escriturístico

A) Os livros proféticos

- Livros dos profetas maiores

Is, Jr, Ez, Dn

Obs: Is, Jr, Ez são livros proféticos do profetismo central. Dn é um livro apocalíptico do sec. II a.C.

- Livros dos profetas menores: os Doze

Os, Jl, Am, Ab, Jn, Mq, Na, Hab, Sf, Ag, Zc, Ml

Obs: Jn é um tipo de parábola com profeta

Palavra e história dos profetas no profetismo escriturístico

Nos “livros históricos”:

- A palavra dos profetas não é muito extensa
- Os dados de sua história aparecem em tradições mais tardias, que os reinterpretem

Nos “livros proféticos”

- São poucos os relatos históricos
- Aparece muito da palavra profética, com novas elaborações que a reinterpretem

B) Os tipos de profetas pressupostos no AT

Tipos de profetas

- Os profetas de congregações ou irmandades
- Os profetas do templo
- Os profetas da corte
- Os profetas independentes de oposição
- Os profetas literários (“reinterpretação profética de profetas”)

1. O grupo mais antigo de profetas de congregações ou irmandades

- “filhos de profetas”, “discípulos de profetas” (1Rs 20, 35; 2, 3.5.7.15)
- Formam comunidades em torno de Samuel (1Sm 19, 18-24), de Elias (2Rs 2, 1-8), de Eliseu 2Rs 4)

- Buscam o contato com a divindade no êxtase, na música; atuam como conselheiros, curandeiros, milagreiros ou causam instabilidade política; reúnem-se com o mestre em escola de profetas

Obs: Atuaram em uma determinada época e desapareceram.

2) *Os profetas do templo*

- Funções de intercessão e anúncio no contexto do culto
- Ligação com os santuários ou com a prática religiosa das famílias
- Em Jerusalém são subordinados aos sacerdotes ou são funcionários dos reis
- Aparecem nas locuções “sacerdotes e profetas” (Mq 3, 11; Is 28, 7; Jr 2, 8. 26)
- Obs: a iniciação sagrada de Samuel no santuário de Silo junto de Eli (1Sm 3) recorda a formação do profeta do templo

=> Os profetas escriturísticos: Habacuc, Naum e Joel

3) *Os profetas da corte*

- Estão a serviço do rei e de sua política, principalmente falando em situações críticas (guerra, catástrofe) ou em festividades (entronização do rei, contratos).
- Espera-se deles que afastem a desgraça e assegurem a paz e o bem-estar (cf. 1Rs 22)
- Obs: profetas e profetizas (2Rs 22, 14; Is 8, 3)

Os profetas escriturísticos falaram aos reis, mas na linha do profetismo crítico

4) *Os profetas independentes, de oposição*

- Eram em número menor
- Sua origem está na tradição dos profetas videntes como Samuel
- Em geral foram menos respeitados no tempo de sua atuação
- Mostravam-se independentes, muitas vezes críticos
- Com exceção de Habacuc, Naum e Joel, todos os outros profetas escriturísticos foram desse grupo.
- É difícil ou impossível reconstruir suas palavras originais,

mas cada um dos livros que levam seus nomes mostram um perfil específico, que faz ver algo do profeta.

Os profetas provêm de ambientes distintos:

- Amós e Miquéias, agricultores
- Isaías, mestre de sabedoria, próximo da corte
- Jeremias e Ezequiel, de famílias sacerdotais

Todos anunciam a palavra de Deus.

5) Os profetas literários
“interpretação profética de profetas”

- Pela pesquisa atual, nenhum livro profético é totalmente da autoria de um profeta. Outros autores (proféticos) completaram a obra.
- Os profetas independentes não formaram escolas e movimentos, (em algum momento ter tido um círculo de discípulos – cf. Is 8, 16). Eles podem ter falado e ter escrito.
- Alguns continuadores retomaram suas palavras e as apresentaram com interpretações e atualizações e acréscimos. São os “profetas literários”, aqueles que levaram a se fazerem os livros proféticos por inteiro.

1) Formação do Livro
A palavra original do profeta

- *Palavra é proferida oralmente*

Muitas vezes isso acontece primeiro.

- *A palavra é escrita*

Depois de falada, às vezes muito tempo depois,

a mensagem foi colocada por escrito.

Não foi escrita necessariamente com a forma original.

Ao ser escrita, pode ter recebido alteração ou acréscimos.

Nota: Pode acontecer também que uma palavra profética seja primeiramente escrita e depois proclamada.

Jr 36

A narrativa sobre a confecção de um livro profético

- Ler 36, 1-4: o que Deus ordenou que Jeremias fizesse?
- O que se conta que aconteceu depois de ter sido escrito o livro?

- O que se ordenou no v. 28?
- O que é informado finalmente no v. 32?

2) *A obra dos discípulos e seguidores*

Obs: os discípulos e seguidores

- Retomam a palavra do profeta como válida
- Redigem textos biográficos sobre o mestre
- Reelaboram alguns dos seus oráculos, às vezes com aplicação a novas situações
 - Criam novos oráculos

3) *O agrupamento das coleções*

Retomam-se textos ou coleções menores que remontam aos profetas iniciais mais os acréscimos de interpretação, atualização ou continuação de sua palavra profética

4) *Adições posteriores*

Pode ter havido adições,

às vezes macro-estruturais:

- Novas seções
- novos elementos
- retoques redacionais

O Livro ficou reconfigurado.

O que lá estava continua válido, mas com os acréscimos ganhou novo conteúdo, novo matiz ou nova ênfase.

Perdeu-se a palavra original?

Ou houve um ganho?

- Seria perder-se a palavra profética, ao avançar a elaboração?
- Ou seria um ganho a universalização maior, o aprofundamento posterior,

a perspectiva nova?

Acentuação da perspectiva
salvífica-escatológica

- Na maioria dos livros proféticos

aparece a dialética “desgraça-salvação”

Ou seja,

- O profetismo de juízo

vem continuado com uma orientação salvífica

(vê-se a salvação que vem a partir do juízo)

A referência é a Palavra de Deus

Legitimado pela sua experiência com Deus,

Inspirado e feito portador da palavra,

com o carisma da análise do presente,

o Profeta dirige-se a seu público

e fala na força da Palavra.

Profetismo verdadeiro
e profetismo falso

Quando aparece a oposição com outros profetas

⇒ Critério: a força da própria mensagem

- O discurso crítico, não apoiado em si mesmo, mas vocacionado, com modo de vida coerente, com a pureza da religião – e o cumprimento da profecia

IRs 18, 16-40

Relevância do profetismo

- Como instância crítica:

Mostrar onde Israel se afastou de sua vocação

- Pela sua visão de salvação:

Abrir a perspectiva escatológico-salvífica, pela ação de Deus, que supera a realidade presente

No serviço de comunicar a Palavra de Deus.

JONAS

Conforme o Talmude babilônico, o Livro era lido por ocasião da celebração do Yom Kippur (dia do perdão).

O livro foi escrito na época pós exílica, na segunda metade do séc IV ou no início do séc III a.C.

A Palavra de Deus foi dirigida e não lançada aos ventos

Jonas – significa em hebraico – Pomba (Deus deu a possibilidade de voar, mas Jonas cortou as suas asas) Tipo da pessoa medíocre, Deus nos criou para dar vôos altos – o Céu é o nosso limite. Deus dirige sua Palavra a um homem que tem asas mas que não quer voar.

Levanta-te – significa que a sua vida bastava. Deus vai a casa de Jonas e diz: Levanta-te!

Um profeta levado por Deus a pregar para Ninive (é uma das capitais da Babilônia – hoje seria o Iraque. Cidade inimiga, é o lugar onde não queremos ir. Não é o lugar apenas do inimigo, mas onde podemos suportar e superar os nossos medos. é imagem de uma cidade que foi vista como opressora , inimiga e pecadora.

1 - Evento da Palavra (1,1-3) Jonas não obedece a Deus / Fuga exterior (Tarsis – significa descanso, ou férias. Caminho em direção ao Ocidente. Direção oposta. Caminhos opostos e distintos. Para Nínive se chega caminhando pelo Deserto. Ir à Tarsis é ir para longe da face de Deus – fuga. Jonas se caracteriza como um profeta relutante e insatisfeito - procura fugir. Desce a Jope!

"O comandante do navio aproximou-se dele e lhe disse:'Como podes dormir? Levanta-te, invoca o teu Deus. Talvez Deus se lembre de nós e não pereceremos'". Jn 1,6 No meio do problema sempre gritamos aos nossos deuses. Quem são os nossos deuses?

2 - Envio a Ninive (3, 1-3a) Jonas obedece a Deus / a reprovação e a maldade que são motivo de Deus levar o profeta a proferir um oráculo contra Nínive

3 - Reação de Jonas (3,3b-4,5) os ninivitas se convertem e Jonas fica insatisfeito / Fuga interior (4,1-3) um grande desgosto / por isso fugi / sabia que tu és: O AMOR DE DEUS - A SUA MISERICÓRDIA - Deus tem misericórdia pelas pessoas;

Deus é misericordioso mesmo com aqueles a quem não se espera que se dirija a pregação e se dê o perdão.

O Livro ensina a misericórdia de Deus que se estende a todos. O amor de Deus aos pagãos. Mostra a salvação para todos!

ISAÍAS

O seu nome próprio significa: salvação é.

É um profeta com atividade no Reino do Sul (Jerusalém e Judá)

Sua atividade se exerceu durante o reinado de Ozias, Joatão, Acaz e Ezequias (Is 1,1), ou seja, entre os anos 767-698.

A problemática está pois em que Judá e Jerusalém aparecem como reinos independentes, envolvidos nos graves problemas políticos da segunda metade do século VIII. A Assíria é a potência dominante.

O contexto de Isaías a partir da cap. 40 (Ciro – rei persa de meados do séc. VI; o povo é exortado a sair de Babilônia e a empreender o retorno a Jerusalém – anos do exílio babilônico).

3 partes:

Cap. 1-39 Isaías (Proto)

Cap. 40-55 Deutero-Isaías

Cap. 56-66 Tritio-Isaías (esta parte apresenta um maior interesse pelo culto, o problema da apostasia é encarado de forma diferente).

Alguns elementos pacíficos que vem de encontro com várias divergências:

1. O livro já definido pelos escritos de Qumran entre os sec. II AC e Id.C
2. Citações do NT em alusão ao livro
3. Menção no livro do Eclo 48,22 atesta o formato do livro
4. A versão LXX, no sec. III AC atesta as dimensões atuais.

Há uma unanimidade na pesquisas de que os cap 40-55 devem ser entendidos a partir das condições dadas no final do tempo do exílio, por volta de 540 aC.

Logo, o livro recebeu sua configuração existente no período pós-exílico, nas épocas entre 520 aC e meados do século III aC.

O livro documenta a história da teologia de Judá e Jerusalém dos meados do século VIII até o sec. III aC.

Sua atuação concentrou-se em Jerusalém

Quando começou sua atividade havia uma relativa tranquilidade política.

Problemática: diante da prosperidade do estado e do reinado, há o empobrecimento de grandes contingentes das classes média e baixa = DIREITO e JUSTIÇA

Voz de Isaías

1. Aconselha o Rei Acáz a abster-se de qualquer ação direta e confiar no Santo de Deus
2. Invasão de Senaqueribe
3. Jerusalém que é sitiada

Pano de fundo do livro

- A eleição divina de Jerusalém
- Dinastia davídica

Santidade de Deus (quadros)

A consciência de pecado – esposa infiel

Necessidade de castigo

Esperança de salvação

Isaías deseja provocar no povo o encontro com Deus, a aceitação do divino no meio humano

Cap.1-39

Anos de prosperidade e independência, o que preocupa é a situação social e religiosa diante das injustiças, corrupção das autoridades e opressão dos governantes.

Jerusalém deixou de ser a esposa fiel para se tornar a prostituta (1,21) a vinha cuidada por Deus produz somente frutos amargos (5,1).